
007ª AUDIÊNCIA PÚBLICA 29JUN2017

(Texto com revisão.)

O SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS (José Luís Espíndola Lopes): (19h11min) Estão abertos os trabalhos da presente Audiência Pública. Faço a leitura do Edital (Lê.): “Audiência pública com o objetivo de debater sobre a realização, Comissão Organizadora e Funcionamento do Acampamento Farroupilha de 2017, no Município de Porto Alegre. O Presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, no uso de suas atribuições legais, convida a comunidade porto-alegrense para a Audiência Pública, a ocorrer no dia 29 de junho de 2017, às 19h, no Plenário Otávio Rocha da Câmara Municipal de Porto Alegre, localizado na Av. Loureiro da Silva, nº 255, nesta Capital, com o objetivo de debater o tema acima referido. Gabinete da Presidência, 13 de junho de 2017. Vereador Cassio Trogildo, Presidente”.

Convidamos para compor a Mesa: Ver. André Carús, Presidente desta audiência pública; Sr. Renato Wieniewski, representante da Secretaria Municipal da Cultura – SMC; Sr. Ademir Moraes, representante da Associação dos Acampados da Estância da Harmonia – Acamparh; Sr. Nairo Callegaro, representante do Movimento Tradicionalista Gaúcho – MTG; Sr. Tiago Oliveira, representante da EPTC. Há alguém que represente a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e da Sustentabilidade – SMAMS? (Pausa.)

Com a palavra o Sr. Presidente desta audiência pública, Ver. André Carús.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Boa noite a todos. Estamos hoje aqui em nome da Câmara Municipal. Registro a presenças dos Vereadores Reginaldo Pujol e Airto Ferronato. A Bancada do PMDB, da qual sou integrante, fez uma solicitação de realização desta audiência pública para esta data, com a finalidade de debater o Acampamento Farroupilha de 2017, sua comissão organizadora, funcionamento e as providências adotadas até o momento.

Nós vamos ter aqui o seguinte andamento dos trabalhos: pelo regulamento da audiência pública, nós temos um limite de até dez inscrições, que podem ser feitas junto à Diretoria Legislativa, com um tempo de cinco minutos para cada orador. Vamos alternar as falas

entre os componentes da Mesa, os Vereadores presentes e depois os inscritos, para que todos possam se manifestar.

O Sr. Renato Wieniewski, representante da Secretaria Municipal de Cultura, está com a palavra.

O SR. RENATO WIENIEWSKI: Boa noite a todos, estou representando o Sr. Luciano Alabarse, Secretário Municipal da Cultura. Estamos aqui para ouvir a demanda de todos para a realização do evento e para informar que a Comissão Especial, responsável pela programação dos festejos farroupilhas, regida pela Lei nº 7.855, já está em fase final de montagem, faltam apenas um ou dois representantes de órgãos indicarem seus representantes. Vamos, provavelmente, no início da próxima semana, já chamar a primeira reunião de trabalho efetivo com vistas a iniciarmos os trabalhos de montagem da pré-produção do Acampamento e do Acampamento. A Prefeitura também está com a parte do convênio, que, com a nova lei do marco regulatório, tem sérias pendências que precisam ser resolvidas ainda, então a Procuradoria-Geral do Município está conduzindo os trabalhos. A nossa expectativa é de que, amanhã ou segunda-feira, tenhamos uma posição e possamos assinar o convênio para legitimar a entrada das instituições dentro do Parque Harmonia. No momento era isso. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Obrigado. O Sr. Tiago Oliveira, representante da EPTC, está com a palavra.

O SR. TIAGO OLIVEIRA: Boa noite a todos. Como o Renato, meu colega da Secretaria da Cultura, informou, a EPTC está fazendo parte do pessoal que compõe a participação no evento farroupilha. Nós, da EPTC, já estamos preparados com área de estacionamento, tentando facilitar aos convidados, ao pessoal mesmo do evento, na parte do trânsito, disponibilizando também a parte do estacionamento, a logística, para que tenhamos, de novo, a acessibilidade garantida a todo o pessoal no que for preciso. Estamos a pouco tempo de começar a comissão para a gente dar andamento. A EPTC quer se fazer parceira no que for preciso aos senhores e aos convidados durante o Acampamento Farroupilha. Por enquanto, é isso. Boa noite.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Obrigado. O Sr. Nairo Callegaro, representante do Movimento Tradicionalista Gaúcho, está com a palavra.

O SR. NAIRO CALLEGARO: Sr. Presidente desta audiência pública, Ver. André Carús; demais Vereadores presentes; tradicionalistas e interessados por este momento tão importante. Eu aqui digo da importância do que estamos vivendo na noite de hoje, um momento ímpar de estarmos aqui discutindo essas questões. Quero dizer para vocês que acabei de receber uma notícia muito importante: o Pronac, implementado pela Lei Rouanet, acabou aprovar recursos para o Desfile Acampamento Farroupilha. O MTG, ao longo dos anos, que organiza ou que está à frente desse processo de construção, não começa o Acampamento por este período. Já em fevereiro nós damos andamento a esses projetos de lei de incentivo para que possamos, através desses mecanismos, ter recursos para execução deste Acampamento, ou seja, existe todo um processo já desencadeado e organizado a partir do mês de fevereiro; agora estancamos todo esse processo aí no aguardo das soluções legais devidas, que devem ser tomadas pela Prefeitura e pelos órgãos públicos, para que possamos dar continuidade neste grande evento que representa toda a identidade regional do nosso Estado, que representa muito bem a Capital de todos os gaúchos e que, hoje, a partir do advento da Copa do Mundo, é um evento internacional.

Então neste primeiro momento eu me manifesto dessa forma, deixando a vocês essas informações de que tudo tem já uma pré-organização e um pré-ordenamento para que as coisas aconteçam no mês de setembro. Sabemos que estamos aportando o mês de julho já e que serviços, a partir da primeira semana, deveriam estar sendo realizados já dentro do espaço físico disponibilizado pela Prefeitura, através das suas Secretarias e através das empresas contratadas para tais serviços. Portanto, digo aos senhores que está tudo parado, aguardando melhores condições. Talvez, se não tivermos o tempo hábil, o mais breve possível, botaremos em risco a realização deste evento que nos representa há mais de 30 anos. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): O Sr. Ademir Morais, Presidente da Acamparh, está com a palavra.

O SR. ADEMIR MORAIS: Boa noite ao Vereador, Presidente da Mesa, cumprimento todos os demais, todos os parceiros do Acampamento Farroupilha. Eu queria fazer um breve relato do que está acontecendo em 2017, para a gente não se alongar muito e entender. Nós propomos um fórum de debates e convidamos todos os interessados a participar. O primeiro problema maior era o Poder Público estar ausente neste evento. E a Prefeitura não tinha, em nenhum momento, comprometimento com este evento. O Nairo trata sobre o Acampamento Farroupilha, com a Prefeitura, desde fevereiro. Em nenhum momento, a Acamparh ou os acampados foram convidados, pelos menos, a serem escutados sobre o que fazer no Acampamento Farroupilha. Existe uma lei que tramitou nesta Casa que diz que em março a comissão tem que ser instituída. Não sou eu que estou dizendo, é a lei. Hoje estamos em junho, e, para quem estava tratando do evento desde fevereiro não existe comissão ainda. Onde é que está o Poder Público? Não vai dar o dinheiro? Isso nós já sabíamos desde o ano passado: que não tinha dinheiro. Nós só queremos uma coisa, nós não queremos a gestão financeira do evento, nós abrimos mão. A gestão financeira do evento é do MTG, que a pleiteia há muitos anos. Nós nunca dissemos que queríamos. Aliás, nós somente entramos quando fomos solicitados pelo Ministério Público, que disse, em 2015, e o Prefeito Fortunati nos chamou, juntamente com o secretário Roque, e disse que se não tiver mais uma entidade para assinar com o TAC, o Acampamento Farroupilha não sai! O Acampamento Farroupilha de 2015 e de 2016 aconteceu porque nós assinamos o TAC. Em nenhum momento questionamos o MTG, nem ninguém, nunca questionamos questão financeira. Simplesmente o MTG e o Poder Público se organizam e nos deixam de fora – os acampados. É só isso que nós queremos, gente. Nós não queremos nada, Nairo; nós não queremos administrar dinheiro, não queremos cobrar estacionamento, nós só queremos ter um relacionamento de gestão de acampamento farroupilha. Nós somos uma entidade com 260 piquetes lá dentro, dois terços do Acampamento Farroupilha pertencem à Acamparh, e nós não somos ouvidos para nada! Vai ser tudo goela abaixo de novo? Vamos chegar no Acampamento Farroupilha, e vão vir as leis aqui de cima vão vir de cima. E nós, nada? De novo? Bom, gente, chega! Tudo tem um limite. Nós somos parceiros, nós já falamos desde o início que nós pertencemos à maior estância, à Estância da Harmonia, nós queremos harmonia, nós sempre nos dispusemos a ajudar no evento, de todas as maneiras. Desde 2008 eu participo da comissão. E nós nunca, nunca... Ninguém pode dizer que a Acamparh

levantou o braço contra o evento. Nós nunca... Pelo contrário, está lá o Giovani, que participou. Foram quatro anos na comissão como Presidente, e a Acamparh sempre foi parceira do evento. Eu só queria saber uma coisa: por que a Acamparh tem que ficar de fora do evento? Por que é que ela não pode ficar como gestora do evento, cuidando dos acampados, cuidando da relação com o Poder Público. Nós somos representantes do povo. O Acampamento Farroupilha é feito pelo povo. Nós, acampados, é que fazemos o evento. Por que nós não podemos estar na gestão? É só isso que eu quero dizer, Vereadores. É uma questão que o Prefeito tem que responder, o Poder Público tem que responder. Se estavam organizando desde janeiro, fevereiro, por que é que não chamaram a comissão? Estamos em junho, e a comissão não foi formada ainda, que é onde é feito o regulamento, as bases do Acampamento Farroupilha. Parabéns, a busca do dinheiro foi feita, parabéns! É uma obrigação. A gente sempre fez isso. Mas por que isso, gente? O que nós fizemos de tão mal, de tão ruim para o Acampamento Farroupilha - os acampados que estão aqui - que nós não podemos fazer parte da gestão do Acampamento Farroupilha, já que nós construímos os galpões com recursos do nosso bolso, não pedimos um centavo para ninguém! Por quê? É disputa de beleza? Não, gente. A tradição tem que ser maior do que qualquer coisa. A tradição no Rio Grande do Sul nasceu há 50 anos, gente. O meu pai faleceu, teria 100 anos – ele usava bombacha desde os dois anos; e quantas pessoas aqui que ainda têm seus pais, o Mano Lima, que tem mais de 60 anos, usa bombacha desde guri. Então, pessoal, nós só queremos uma coisa; a Acamparh só quer uma coisa: participar da gestão e ser interlocutora com os acampados, somente isso, pessoal. Não queremos mais nada. E que a lei seja cumprida. Existe uma lei e essa lei vai ser cumprida, queiram ou não queiram! Queiram ou não queiram vai ser cumprida essa lei. Somente isso. Essa lei, se for mudada, vai ter que ser mudada aqui dentro da Câmara de Vereadores. Não é o Prefeito que vai assinar e delegar. É por aqui que tem que passar. E aqui nós vamos estar presentes, como estamos hoje aqui. Obrigado a todos. Então é só isso, pessoal. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Obrigado, Ademir. O Ver. Reginaldo Pujol está com a palavra.

O SR. REGINALDO PUJOL: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.)

Tenho a satisfação de comparecer a esta audiência pública, convocada, requerida e administrada pela Bancada do Partido do Movimento Democrático Brasileiro. Aqui estou como Vice-Presidente da Comissão de Educação, Cultura, Esporte e Juventude da Câmara Municipal, cujo Presidente, Ver. Tarciso, solicitou que comparecesse para, mais uma vez, colocar à disposição dos tradicionalistas de Porto Alegre e da região o nosso integral apoio a qualquer atividade produtiva no sentido da manutenção dessa fabulosa tradição que a sucessiva realização do Acampamento Farroupilha representa. De outro lado, me socorrendo, inclusive, da manifestação do representante da Acamparh, Ademir Moraes, e como autor da lei que oficializou, em Porto Alegre, os festejos farroupilhas, e que tem, entre suas inúmeras disposições, uma responsabilidade do Município de apoiar a realização do Acampamento Farroupilha. Nessa condição, fico absolutamente à vontade para me dirigir aos amigos e amigas aqui presentes, não com outro objetivo senão de cumprimentá-los pela iniciativa de estar aqui discutindo com alguma antecedência a realização deste evento que, segundo me consta, seguindo inclusive a manifestação do Prefeito Municipal de Porto Alegre, terá que ser promovido inteiramente pelas entidades, pelo Movimento Tradicionalista Gaúcho, pela Acamparh, enfim, pelos vinculados ao processo porque pretende o Prefeito manter a disposição de não investir recursos públicos nestas promoções. Isso, todos têm conhecimento, já ocorreu com relação ao carnaval, já ocorreu com relação aos festejos tradicionais de Navegantes, enfim, é a regra estabelecida pela Administração Municipal, fundada, segundo ela, numa situação de absoluta penúria financeira, vivenciada pelo Município. Então, diante disso, até tendo sido participante bem efetivo dos deslanches que ocorreram com a realização dos festejos carnavalescos, mantido pela comunidade, com o apoio da iniciativa privada, quero cumprimentá-los porque, segundo sei, já estão mais avançados os relacionamentos relativos à realização do 9º Acampamento Farroupilha, sendo que uma das mais importantes manifestações são exatamente aquelas registradas pelo coordenador do Movimento Tradicionalista Gaúcho a respeito da decisão do Ministério da Cultura, da Lei Rouanet, de apoiar mais esse evento como tradicionalmente vem sendo feito. Então, senhores e senhoras, eu acredito que já esteja aumentando a minha participação nesta audiência pública, que se destina a abrir a possibilidade dos senhores e das senhoras se manifestarem. Nós, eu, o Presidente Carús, o Ver. Airto Ferronato dispomos dessa

tribuna diariamente para abdicar, para colocar as nossas posições, nossas contrariedades, nossos apelos, e até mesmo nossas propostas. Aqui hoje a minha participação deve ser considerada como uma manifestação objetiva da Comissão de Cultura, Esporte e Juventude da Câmara de Vereadores, de como, em vezes anteriores, estar ao lado dos senhores e das senhoras na realização desse evento. Eu quero aplaudir a manifestação da Acamparh quando pede o cumprimento da lei, que tem que ser cumprida, Airto, em toda sua extensão. O Município não pode se demitir da sua responsabilidade com a manutenção da cultura tradicionalista em Porto Alegre, que não se resume ao Acampamento Farroupilha. Quem lê o que está disposto na legislação, vê que as ambições dos legisladores desta Casa eram muito mais amplas, não deixando de reconhecer que a mais importante dessas manifestações está no Acampamento Farroupilha que os senhores ajudam, com sua participação, a realizar. Então, eu concluo dizendo que a CECE está à disposição de todos. Hoje, não me cabe opinar, a minha assessoria vai permanecer aqui para ouvi-los no saber. Fiquei um pouco preocupado com a objetividade da manifestação do Secretário da Cultura, dizendo que existem alguns contratempos, mas não colocando nenhum em evidência. Queira Deus que seja contratempo de possível superação. Isso, o espírito colaborativo que reina entre os tradicionalistas não vai permitir que falte. Um abraço a todos e sucesso nesta reunião de hoje. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Obrigado, Ver. Pujol. O Ver. Airto Ferronato está com a palavra.

O SR. AIRTO FERRONATO: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Quero trazer um abraço às senhoras e aos senhores, nossos tradicionalistas, homens e mulheres, que estão conosco nesta noite. Agora, de tarde, eu estava dizendo, aqui, na Câmara, que estaria presente nesta audiência, e nós estávamos comentando sobre a presença e a participação das pessoas conosco. E quero registrar que algumas manifestações que ouvi diziam da talvez pequena presença hoje aqui. Vê-se o inverso: Casa cheia. Isso é muito bom porque expressa o acerto do nosso Ver. Carús e dos Vereadores de Porto Alegre, que convocaram esta audiência pública, bem como mostra o interesse e a relevância deste tema a ser discutido nesta noite. Eu, assim como o Ver.

Pujol, sou Vereador de Porto Alegre desde 1989 - lá se vão quase 30 anos. Tenham a certeza, senhoras e senhores, de que eu participei de perto, muito de perto, das tratativas de construção e estive muito presente no evento Farroupilha no seu período de realização. Participei sempre, vou participar, estarei presente de novo, porque não me canso de dizer - é um belo momento que eu tenho para dizer isso - que Porto Alegre tem algumas expressões de vanguarda. Começaria dizendo que nós temos Internacional e Grêmio, dois campeões do mundo; eu sou colorado e ando um pouco mal, mas Porto Alegre tem dois campeões mundiais de futebol, o que não é pouca coisa. Porto Alegre tem o nosso tão aclamado e lembrado pôr do sol. Porto Alegre tem a expressão de ser a capital do povo gaúcho, e a nossa tradição e cultura gaúchas se expressam aqui, no Estado, no País e em muitas partes do nosso mundo, é a maior das expressões tradicionalistas do País, sem nenhuma dúvida, e o Acampamento Farroupilha é um marco que traz, através do nosso movimento, uma perspectiva de turismo extraordinária. Eu tenho dito aqui, e repetido há muito tempo, o meu querido Presidente me corta o tempo quando eu já falei demais, mas eu tenho repetido “n” vezes: nós estamos lutando para que Porto Alegre tenha, aqui no parque, um parque temático que permaneça durante o ano todo como uma expressão do movimento tradicionalista, que é a característica maior do nosso povo gaúcho. Portanto estou aqui para trazer um abraço a todos, para dizer que estamos acompanhando de perto esses movimentos, essas discussões todas, espero que haja um profundo entendimento, e nós, aqui na Câmara, tenham certeza, meus caros presidentes, estaremos juntos para tratar deste tema, buscando um entendimento que será extraordinariamente favorável a todos. O meu abraço a todos, o meu cumprimento a todos, nós e vocês, essencialmente, que fazem do nosso Acampamento Farroupilha a grande marca do nosso movimento em Porto Alegre. Estamos juntos! Parabéns, Carús, meu Vereador, pela realização desse evento. Assim como disse o Ver. Pujol, conte conosco. Obrigado, um abraço.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Obrigado, Ver. Ferronato. Nós vamos iniciar agora as falas das inscrições realizadas junto à Diretoria Legislativa. O Sr. Eduardo Rava de Campos, do DTG Xirús do Harmonia, está com a palavra.

O SR. EDUARDO RAVA DE CAMPOS: Boa noite, Sr. Presidente, Ver. André Carús; demais componentes da Mesa. Primeiramente, eu quero dizer aos representantes da Prefeitura que tanto a Acamparh – eu até não tenho procuração da Acamparh, mas sou Acamparh, assim como todo esse povo que está aqui – quanto os acampados sempre foram parceiros da Prefeitura para a realização do Acampamento Farroupilha e sempre continuarão sendo.

O objetivo desta audiência pública hoje nada mais é do que fazer cumprir uma lei que já está em vigor. Não é uma lei, existem legislações regulando o Acampamento Farroupilha. Então não é um favor colocarem a Acamparh no convênio. No ano passado, 2016, foi feito um TAC junto ao Ministério Público estadual, e a Acamparh foi convidada pelo Ministério Público a participar desse TAC junto com o MTG. Ou seja, o Ministério Público já viu a necessidade, lá em 2016, de respeitar a legislação municipal. Então não é um favor que se faz colocando a Acamparh no convênio. Se o TAC – Termo de Ajustamento de Conduta, que tem uma força de lei maior que um convênio, inseriu a Acamparh, nada mais justo que o convênio inserir a Acamparh nesse instrumento legal que é de gestão. Como o Presidente Ademir falou antes de mim, a Acamparh não quer gerir recursos do Acampamento Farroupilha; ela quer usar do seu papel, da sua vaga dentro da Comissão para fiscalizar, inclusive, a aplicação dos recursos do Acampamento Farroupilha. Essa é uma questão que já debatemos há vários anos. Esta legislação, caso os senhores não saibam, ela reza que os gestores do Acampamento Farroupilha devem prestar contas pelo Portal Transparência da Prefeitura de Porto Alegre e pelo Diário Oficial, após 30 dias do término do Acampamento Farroupilha, discriminando, de forma pormenorizada, a relação das receitas e despesas. Aí entra locação de ponto de comércio, locação dos estacionamentos. Então nós queremos fiscalizar isso, por quê? Eu não sei qual é a imagem que a Prefeitura hoje tem dos acampados e da Acamparh, mas quero deixar claro aqui que a Acamparh, assim como os acampados, são favoráveis às PPPs para a realização do Acampamento Farroupilha, sabem por quê? Porque o Acampamento Farroupilha é um evento autossustentável, ele se gere. Só para terem uma ideia, com a locação do supermercado, no o Acampamento Farroupilha, por 20 dias, são R\$ 55 mil. Será que o evento não se autossustenta? Claro que sim!

A Acamparh faz o elo de ligação entre os acampados com os órgãos da Prefeitura que prestam serviço público dentro do Acampamento Farroupilha. É na Acamparh que os

acampados pedem socorro, quando tem um vazamento no quadro de água, quando tem que botar brita nas ruas. É à Acamparh que os acampados procuram! Outro papel importante da Acamparh, para que ela esteja na comissão gestora do evento, é que ela participa da elaboração do regulamento e do seu efetivo cumprimento. É ela quem chega nos acampados para dizer que eles estão com o PCCI mal, que eles têm que arrumar o botijão do gás; é ela que faz isso. Por isso, a importância da Acamparh dentro da comissão. E não é nenhum favor, como já disse no início. Está na lei que está em vigor. E o convênio que já está elaborado com a Prefeitura tem que obedecer a legislação que está em vigor. Obrigado, Presidente.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): O Sr. Adelar Marques, representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade, está com a palavra.

O SR. ADELAR MARQUES: Boa noite a todos, saudando o Presidente Carús, saúdo os demais participantes. Há dez anos, eu passei para a SMAM e fui da comissão de organização da Semana Farroupilha. De tudo que plantamos lá, passou todo esse tempo, colhemos muitos frutos, melhorou muito o Parque. É nítido isso. Fez o destino eu voltar para a SMAM depois de todo esse tempo, pertenço a um piquete, então, também estou do lado de vocês. Acho necessário o evento para a nossa Capital, para o nosso Estado, mas eu tenho uma função que é cuidar do nosso bem público que é o nosso Parque, pois o evento acaba - por mim ficaria o ano todo -, e temos que cuidar do nosso Parque. Então, eu vou cuidar, é uma obrigação nossa, porque a grama não nasce da noite para o dia, vocês sabem disso. Eu peço a ajuda de todos porque a Prefeitura não tem pernas para cuidar sozinha. Então, cada um tem que fazer a sua parte, podem contar conosco, estamos à disposição. Um abraço. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Pessoal, vou fazer um registro triste, peço um minuto de silêncio, logo em seguida, pela morte súbita do ex-rei momo de Porto Alegre, Fábio Verçoza, uma figura muito importante, servidor público municipal, ligado à cultura, ao nosso carnaval. Então, nesse momento solene, peço um minuto de silêncio.

(Faz-se um minuto de silêncio.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Uma salva de palmas ao Fábio, à sua memória pela cultura de Porto Alegre. (Palmas.)

O Sr. Nei Fagundes Machado, representando o Clube de Truco Pitoco, está com a palavra.

O SR. NEI FAGUNDES MACHADO: Boa noite a todos, à Mesa, às autoridades, aos Vereadores, aos presentes porque estou vendo uma manifestação de união, de solidariedade e de vontade porque esse auditório está constituído de quase todos os acampados, que são os que sofrem na carne todas as dificuldades, todos os problemas, todos os percalços que um acampamento, um galpão, um CTG sofre. Isso fez com que o pessoal todo se reunisse. A Acamparh, pelo que eu estou observando, representa todos nós. Eu acompanho o Acampamento desde o início, desde uma barraca ou duas; depois foi crescendo, e os problemas foram surgindo. Todos fazem que se interessam pelo êxito do Acampamento, que representa uma grande manifestação do folclore e da tradição do Rio Grande do Sul. Um amigo meu esteve na Espanha e assistiu lá uma festa popular parecidíssima com o Acampamento Farroupilha – bastante gente, bastante recurso, bastante festa e êxito em quase toda aquela parte da Europa, chamando turistas; aqui também se chamam turistas.

O Clube de Truco Pitoco, cujo patrono era Antônio Augusto Fagundes, vários personagens participam do nosso clube, então eu vim para parabenizar esse grupo que está unido, e da união é que vai sair a força. Então também vim para prestigiar a Acamparh, órgão no qual nós ultimamente acreditamos muito, porque depois que surgiu a Acamparh, a gente realmente tem para quem apelar. Como disse o Presidente aqui, qualquer probleminha que haja num acampamento, de água, luz, cano que quebra, problemas de vizinhança e de toda sorte, a Acamparh está lá para ajudar. Eu quero deixar bem claro que o Clube de Truco Pitoco deixa aqui o seu apoio e o seu oferecimento: o que precisarem de nós, nós estamos lá. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Registro a chegada do Ver. Moisés Maluco do Bem. O Sr. José Anandelino Lopes, do Piquete Desgarrados da República, está com a palavra.

O SR. JOSÉ ANANDELINO LOPES: (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) É lamentável que tenhamos que estar reunidos hoje, na Câmara de Vereadores, para este fim, para tratarmos deste assunto. Eu julgo como desnecessário um movimento desse tamanho para que se faça valer a lei. É óbvio, é claro. Nós fizemos o Acampamento; ele foi criado por nós, gaúchos, pelo povo e não por entidade nenhuma. Nenhuma entidade começou esse acampamento. Esse acampamento vai continuar sendo a vida inteira do movimento popular, do movimento do gaúcho popular. Não tem por que nos tachar agora: “Fiquem de lado. Nós fazemos a festa; vocês nos acompanhem se quiserem; se não quiserem, retirem-se, porque a festa é nossa!” A festa não é nossa, a festa é de todo o povo gaúcho, a festa é de todo o povo de Porto Alegre. Há muitos e muitos anos nós empurramos barro até meia paleta dentro do Parque da Harmonia. São problemas que, passa ano, entra ano, passa direção, passa comissão, passa presidente de comissão, retornam todos os anos na nossa porta. Por isso foi fundada a Associação dos Acampados da Estância da Harmonia - Acamparh, para nós termos voz dentro das comissões, para que nós fôssemos representados dentro da comissão. Nós não somos jogados dentro do Parque da Harmonia, como um bando de louco que prega; nós também somos cultura, nós fazemos cultura dentro do Parque da Harmonia e exigimos ser respeitados assim, como o povo gaúcho que nós somos. Nós temos que ser tratados com o devido respeito. Retirar a Acamparh de dentro da comissão organizadora é cortar a nossa voz, é retirar a nossa voz na hora do pega para capar, da coisa feia, do barro, da água a meia porta do piquete recebendo o público, recebendo gente. Esse é um evento que chamam de internacional? Onde a gente tem que passar de barco na maioria dos lugares do Parque da Harmonia? Simplesmente, as comissões que vêm, passam e repassam, não conseguiram chegar a um veredito de como organizam um parque. Nós temos mobilidade quase zero. Todos os anos, quem nos pleiteia, quem nos faz, quem nos encaminha, quem nos abre espaço, nos abre as portas dentro dos pequenos problemas que cada um de nós tem, é a Acamparh. Jamais movimento tradicionalista, jamais a Secretaria de Cultura foram na porta do Galpão nos ajudar com alguma coisa diretamente. A nossa voz dentro do Parque da Harmonia é a nossa associação. Se tirarem a nossa associação, nos tiram tudo, nos tiram os pés, nos tiram as mãos. Eu não entendo o motivo, o que leva à soberba de dizer: não, agora eu faço, eu posso, eu sou poderoso, eu que mando, e quem não quiser que se retire, porque as coisas não são

assim, existe lei para isso. Tudo é fundamentado, tudo é muito claro, não tem por quê? Um troço tão simples, uma coisa que era só sentar à beira de um fogo de chão e resolver quem faz isso, quem faz aquilo, como é que vamos resolver. Tem que partir para o esquisito, como diz o outro, pedir audiência na Câmara de Vereadores para se fazer valer uma coisa tão simples, uma coisa tão banal. É só se unir, não rachar, não dividir, não ficar com a soberba absoluta de que eu sei tudo, e todo mundo tem que me obedecer porque eu sou o ditador do Parque da Harmonia agora. O Parque da Harmonia sofreu penalidades e penalidades, com nós acampados. Eu ouvi coisas e coisas dentro do Parque da Harmonia, por desmando, estatuto mal feito, estatuto mal apresentado, dedo na cara na porta do galpão por qualquer um que se acha autoridade lá dentro, e que simplesmente chega e diz: no ano que vem tu não acampas, se tu não calares a boca agora. Pelo amor de Deus! Não precisamos disso, nós somos todos gaúchos, represente o movimento que representar, represente a entidade que representar, somos todos gaúchos. É simplíssimo de resolver o problema: é só pegar uma cuida de mate e se sentar para conversar, como homens educados que somos, e botar os pingos nos is, ver quem faz isso, quem faz aquilo e resolver o problema, melhorar o acampamento, que cada vez cai mais e aparecem mais problemas. Muito obrigado. Desculpem.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): O Sr. Gilberto Ferreira, do Piquete Terra Gaúcha, está com a palavra

O SR. GILBERTO FERREIRA: Boa noite a todos os componentes da Mesa, aos acampados, senhores e senhoras, eu escrevi alguma coisinha, mas acho que não vai ser preciso dizer tudo, porque tudo o que eu pretendia dizer já foi dito. E eu sou patrão do Piquete Terra Gaúcha, acampo já há 24 anos no Parque da Harmonia. Olha pessoal, tem muita coisa ainda para ser resolvida. Eu acho que com uma pessoa só a gente não consegue fazer isso, pois se, juntando 380 piquetes, fica difícil para todos nós, então para uma pessoa só não tem como. No ano passado, eu chegava no Parque da Harmonia... Os estacionamentos, pessoal, a gente não conseguia chegar nunca porque era muito o aluguel. O acampado tem direito a três credenciais. A gente tem que acampar a um quilômetro longe do nosso acampamento é uma vergonha para nós. Batemos martelo, fazemos muitas coisas e mais o que empurram em cima de nós. Então, pessoal, eu venho

puxando para mim, mas eu venho puxando mais para quem vem nos dando tanto apoio, que no ano passado fez um serviço maravilhoso, que é a Acamparh. É assim, pessoal, tudo o que a gente precisa, tudo o que a gente pede para eles, não demora muito, está na porta do nosso acampamento. Por quê? Porque eles vão onde precisar ir para pedir, porque a gente precisa. Se nós perdermos isso aí, pessoal, o nosso acampamento vira uma bagunça. Vira uma bagunça mesmo, porque 8h da noite a gente não tem mais a quem correr. E, às 8h da noite, o Sr. Ademir anda para lá e para cá trilhando barro, trilhando piquete por piquete, indo atrás de amigos, porque os 380 acampados que têm ali dentro são todos amigos, um precisa do outro, e todos precisam de um. E nós, da Acamparh, temos mais de 70% dos 380 piquetes, temos 260 piquetes ali dentro do Parque da Harmonia. Então, não é pouca coisa, pessoal, a Acamparh não é pouca coisa, a Acamparh é muito forte e pode nos ajudar muito. Muito, muito pode nos ajudar! Assim como pode nos ajudar, pode ajudar em toda a organização do parque. No que for preciso, eles estão à disposição para nos ajudar.

A Acamparh, pessoal, tem um papel fundamental dentro do Parque da Harmonia, então não pode ficar de fora. Eu peço aos senhores que façam alguma coisa para que a Acamparh continue dando esse apoio para todos os acampados, porque, muitas vezes, quando damos início ao acampamento, já ficamos numa tristeza, porque tem que bater martelo, tem que trazer coisas de caminhão, a gente não pode entrar com caminhão, tendo um carro ali dentro. Pessoal, como é isso? Como é que eu vou descarregar material, vou descarregar as coisas? Não tem como. Vamos ser mais coerentes, mais acessíveis e vamos deixar quem quer trabalhar ali dentro. A Acamparh está disposta a fazer isso tudo para todos nós. Obrigado a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): A Sra. Jessilena Etcheverry, do MTG, está com a palavra.

A SRA. JESSILENA ETCHEVERRY: Boa noite, Ver. André Carús, em seu nome saúdo os demais membros desta Mesa e todos os senhores que estão presentes hoje nesta audiência pública de tanta importância para nossa tradição. Aqui eu vejo que, mais do que discutir um acampamento farroupilha, estamos discutindo a nossa tradição, estamos discutindo a tradição gaúcha, porque todos nós estamos aqui com um único propósito,

nós estamos todos em união com o propósito de resolver esse evento, que é mundial – hoje em dia, após o evento internacional que tivemos em Porto Alegre, ele é, sim, um evento mundial. Estamos todos aqui preocupados com a realização e com a organização dele, e isso que é importante. Aproveitando o que aquele senhor, cujo nome não lembro, disse aqui antes, eu trago o verso que diz: “Se os senhores da guerra mateassem ao pé do fogo deixando o ódio para trás, antes de lavar a erva, o mundo estaria em paz”. Eu acho que não tem verso que mais nos represente neste momento. É uma pena, e lhes digo que fiquei muito surpresa com a convocação desta audiência pública, é uma pena que tenhamos que chegar a este ponto, porque eu acho que a conversa entre todos sempre foi aberta. Claro que existem divergências de forma, existem, só o que me passa, e falo diretamente a ti, Ademir, não entendo, não vejo... Tenho certeza de que nunca se teve a ideia de retiramos a Acamparh da organização do evento...

(Manifestações nas galerias.)

A SRA. JESSILENA ETCHEVERRY: Só um minuto...

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Vamos garantir a palavra da inscrita. Obrigado.

A SRA. JESSILENA ETCHEVERRY: Muito obrigada. Nunca foi intenção de tirarmos, até por que a lei municipal, tão falada aqui, prevê a presença da Acamparh juntamente com mais 16 órgãos na comissão municipal. Essa comissão municipal, até onde eu sei e pelo o que o Renato acaba de nos informar, ainda nem se reuniu, de forma que não se pode ainda fazer a organização do evento porque não se teve reunião da comissão municipal. O que se tem hoje e o que o MTG tem é um projeto de evento que se faz todos os anos; a execução desse projeto não foi posta em prática, porque não cabe ao MTG fazer isso sozinho. Primeiro, precisamos que a Prefeitura faça um convênio, libere o parque, a Secretaria de Cultura faça a comissão municipal para que só após isso haja a reunião da comissão municipal que vai designar todas as regras do acampamento. É essa comissão que faz o regulamento interno, isso é a previsão da lei; a previsão da lei diz que essa comissão elabora e aprova o regulamento interno, e é com base nesse regulamento interno que a gente vai gerir o acampamento, porque, infelizmente, nós vivemos numa

sociedade em que é necessário que existam regras; se nós não tivermos regras, e às vezes regras duras para que se possa fazer cumprir... Olha a quantidade mesmo de pessoas que se falou que tem nesse acampamento, a quantidade de acampados que nós temos, a quantidade de pessoas que passam pelo Acampamento Farroupilha, e claro que é importante a presença da Acamparh, nunca foi dito que não, como tu mesmo disseste naquela reunião em que estávamos presentes na Secretaria da Cultura, que a gerência financeira não te importava...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

A SRA. JESSILENA ETCHEVERRY: Exatamente, repetiste aqui; não é esse o caso, o que se busca é o trabalho em conjunto, porque sozinhos nós não somos ninguém, eu não sei o que foi dito a vocês, não sei o que foi dito e nem como foi dito, o que importa, neste momento, é que nós possamos nos unir para resolver a questão do acampamento. Em que pese aconteça todos os anos, este ano, a essa altura do campeonato não teve ainda o *start* para que possa acontecer; a Prefeitura está com a questão de uma legislação nova que trata das parcerias com o sistema privado, e esta legislação está nos emperrando efetivamente de dar continuidade ao Acampamento Farroupilha. Que ele vai sair, vai, nem que a gente tenha que ir lá de barraca e fazer o nosso acampamento individual. O que importa é que a gente cultue a nossa tradição. O que importa é o amor que todo mundo que está aqui tem pela nossa tradição. Não importa se é da entidade A ou B, isso não é relevante. O relevante é que, se nós não tivéssemos esse sentimento pela cultura gaúcha, não estaríamos aqui, não é verdade?

Então, peço aos senhores vamos matear mais ao pé do fogo, vamos ouvir as outras partes. Não vamos nos envenenar pelos... Por favor, senhores, pensem mais e vamos fazer em prol do nosso acampamento. Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): O Sr. Ernani Silveira, do piquete Galpão da Querência, está com a palavra.

O SR. ERNANI SILVEIRA: Boa noite a todos, boa noite ao Sr. Presidente, Ver. André Carús, meu conterrâneo de Alegrete, obrigado pela sua presença hoje; boa noite ao Sr.

Nairo Callegaro, presidente do MTG. Sou patrono do piquete Galpão da Querência e há 24 anos e talvez eu seja um dos mais tradicionais do Parque da Harmonia, porque nunca mudei de lugar, exceto no ano da Copa.

Vou falar aqui também como conselheiro da Região Sul do Orçamento Participativo, porque acho que as outras coisas que eu tinha que falar aqui os outros colegas já falaram tudo. Acho que como falou a minha antecessora o que faltou são as pessoas sentarem e conversarem. Pela conclusão que estou tirando agora, não existiu reunião, e lamento muito porque nessa época, meu presidente Nairo, geralmente nós estamos reunidos para receber o regulamento dos anos anteriores, e este ano ainda não temos o regulamento, nem temos uma comissão formada. Acho que a comissão que trabalhou no ano passado deve ser mantida e que a Câmara de Vereadores, através do seu Presidente, faça cumprir as leis feitas por esta Casa, porque já estamos há seis meses... Como Conselheiro do Orçamento Participativo, eu escuto todas as semanas, nas reuniões do Orçamento, que não existe dinheiro, mas o Sr. Prefeito, quando fez campanha, nunca disse “Eu não vou dar dinheiro para esse evento ou para aquele”. Ele sempre tinha solução para todos os problemas de Porto Alegre, ele sabia disso. Então, chegou a hora de a Câmara de Vereadores, através dos Srs. Vereadores, tomar uma atitude. Se leis são feitas aqui dentro desta Casa, é para cumpri-las, elas têm que ser determinadas, e o Prefeito tem que cumprir. De onde ele vai tirar dinheiro eu não sei; ele foi eleito para resolver os problemas de Porto Alegre. Nunca ele disse na campanha que não ia ter dinheiro para o carnaval, que não ia ter dinheiro para a Festa dos Navegantes, nem para o Acampamento Farroupilha. Por esse problema de ele dizer que não tem isso, não tem aquilo, não tem nada, nunca teve – já faz seis meses que esse patrão está aí –, é que se criam esses problemas, as divergências. Tem Secretarias que não sabem nem qual é a parte que comandam. Tem Secretários que dizem: “Olha, esta parte daqui eu não sei se é minha ou do Fulano”. Acho que está na hora de a Câmara de Vereadores tomar uma atitude e cobrar. Se os senhores fazem lei dentro da Câmara de Vereadores, e a lei diz que a Prefeitura tem, sim, que nos dar apoio dentro do Acampamento Farroupilha, então isso aí tem que ser cumprido. E quem nos representa dentro de Porto Alegre não é o Prefeito Marchezan, é a Câmara dos Vereadores. Esta Casa aqui é a casa dos gaúchos e casa de todos os porto-alegrenses! (Palmas.) Eu posso dizer isso aí com certeza, porque já estou, entre Conselheiro do Orçamento Participativo e Delegado, há quase dez anos

nisso aí. É o primeiro ano que eu vejo essa história. No ano passado, também foram muitas coisas. Passou seis meses de uma gestão só dizendo que “Não tenho isso, não tem recurso, não vou fazer”. Então, se o Prefeito não tem condições de manter a Cidade para a qual ele foi eleito, o povo o elegeu como nosso representante, que ele tome outra atitude. Obrigado. Espero que a comissão do ano passado se mantenha para este ano e que os senhores sentem e conversem e, se possível, nos convidem, os acampados.

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): Obrigado. O Sr. Paulo Ricardo Lucas Rodrigues, do Piquete Tradição e Glória, está com a palavra.

O SR. PAULO RICARDO LUCAS RODRIGUES: Boa noite à Mesa, boa noite aos acampados. Eu tenho pouca coisa para dizer. Eu preciso de acessibilidade porque no meu piquete vai muita gente de idade e vão cadeirantes. A quem recorrer depois das 20 horas? Eu recorro à Acamparh, eu recorro ao Ademir. E uma pergunta eu gostaria de fazer: se tivesse que matear para poder resolver todos os problemas... Por que isso não foi feito ainda? Vão esperar para montar a comissão em outubro? Em dezembro? Se for em dezembro, eu pago churrasco, porque é aniversário do meu piquete. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Cassio Trogildo): A Sra. Gislei Scheffer, da Associação Piquete Laços de Sangue, está com a palavra.

A SRA. GISLEI SCHEFFER: Boa noite, pessoal; boa noite à Mesa. Eu participei das reuniões na Acamparh. Sou uma pessoa que participo do Acampamento Farroupilha com o Piquete Laços de Sangue. Já conheço também alguma coisa do Orçamento Participativo porque sou delegada pela entidade Associação Piquete Laços de Sangue. Eu queria pedir a inclusão da Acamparh e o ressuscitar da APERGS. Aquela casa, o centro de eventos que tem ali, se procurarem nos documentos aqui... Eu assisti uma vez, não tinha quase ninguém, eu estava no cantinho ali, eu soube que foi o Milionário e o Cléber Lescano que indicaram, pelo Orçamento Participativo, fazer daquela casa um centro de eventos. Tem que procurar nos papéis aqui, porque eu ouvi dentro desta Casa em uma ocasião. É um lugar legal, onde a gente pode preservar nossa cultura com o MTG, com a 1ª Região, com a Acamparh, com associações como a nossa, eu posso falar

pela Associação Laços de Sangue. Penso que muitos acampados sentem os mesmos sofrimentos que a Laços de Sangue sofre lá dentro, os pequenos, o povo mesmo, os visitantes, os turistas. Eu fui na Secretaria da Cultura procurar quem estava na coordenação pelo segmento tradicionalista em janeiro ou fevereiro. Cheguei lá, e não tinha ninguém, ninguém sabia de nada, acho que até hoje também não tem. Está o Renato, só ele, mas o Renato já participava, sempre participou do Acampamento Farroupilha. Talvez a nossa Prefeitura agora não tenha conhecimento do tamanho que é o evento Acampamento Farroupilha, porque a gente tem ter uma organização da Secretaria da Cultura, Secretaria do Turismo, o pessoal da Câmara tem que apoiar isso. A gente pede apoio para a Acamparh, para a 1ª Região, para todo mundo, para construir junto um trabalho que transparente mesmo. Agora já deveria ter alguém lá do segmento tradicionalista ou de outros segmentos culturais em geral, porque a cultura é importante, a educação, a saúde, tudo, não só nós do tradicionalismo, mas em geral. É o que eu penso. Eu vim aqui para apoiar a Acamparh para ela fazer parte, junto. Eu pedi socorro num momento para o Ademir, quando eu o conheci: “Tu faz parte da Comissão, tu pode nos apoiar aqui porque nós estamos montando os galpões, mas nós não temos um banheiro?” E no outro ano estavam lá os banheiros, no primeiro ano em que a Acamparh foi para o Harmonia. Até então, nós não tínhamos porta fechada, eu tenho até gravadas as coisas pelas quais a gente já passou dentro do Acampamento como piqueteiros.

Aqui sobre a luz. Vamos pagar a luz, ano passado, pagamos a luz. Todos nós fomos lá, tiramos R\$ 200,00 do nosso bolso para pagar a luz. Só que antes de nós terminarmos os nossos galpões, foi feita aqui uma lei para nós ficarmos 30 dias no nosso Acampamento. Não era tudo isso. Só que daí nós chegamos ali... agora já temos luz, quando chegamos, mas no passado não tinha. A casa vai se organizando. Só que agora vocês saíram e acabou o acampamento: “Vocês têm que ir embora, fiquem sem luz, sem água, sem nada. Saiam porque nós já temos outro evento, não tem como sair com os nossos caminhões.” É isso. Uma boa noite, pessoal. Espero poder ter ajudado.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Quero registrar a presença do João, chefe de gabinete da Ver.^a Comandante Nádia, uma das proponentes desta Audiência Pública, como membro da Bancada do PMDB, e também a representação do Ver. Roberto Robaina, do PSOL.

O Sr. Edson Fontoura, do Patrão Piquete Flor e Truco, está com a palavra.

O SR. EDSON FONTOURA: Boa noite a todos, Presidente Carús, Presidente Nairo, nosso amigo Renato, nosso Presidente Ademir, nosso companheiro da Mesa, aqui da EPTC, e a todos que estão aqui presentes. Eu quero ressaltar que o evento é autossustentável. Nós nunca pegamos dinheiro dos cofres públicos, nenhum piquete pegou dinheiro dos cofres públicos para fazer os galpões lá. Nunca pegamos dinheiro, creio que esse é o primeiro esclarecimento.

Em segundo lugar, quero agradecer a todos, ao MTG, à 1ª Região, pelo brilhante trabalho que fazem lá no acampamento. Temos que destacar as pessoas que trabalham voluntariamente lá, são várias pessoas, amigos. Ao Ademir, nosso Presidente da Acamparh, incansável, nosso representante.

Eu peço aos Vereadores que aqui estão presentes que contribuam no sentido de que nós, que somos representantes lá, façamos parte do convênio. Vou deixar bem claro: comissão é uma coisa e convênio é outra! Aqui falou a representante do MTG, anteriormente, que a Acamparh faz parte da comissão. Com certeza, a Acamparh faz parte da comissão. Agora, o nosso objetivo aqui é que a Acamparh faça parte do convênio. Quem define quem são os integrantes do convênio é a Prefeitura. Pelo que estamos sabendo, hoje formam o convênio duas entidades: a 1ª Região e o MTG, que são representantes nossos também, os quais temos que elogiar, pois trabalham incansavelmente pela nossa cultura.

Essas são minhas palavras: pedir ao Presidente Carús, em nome de todos os acampados, que nos ajudem nesse sentido, porque a Acamparh quer só colaborar. Penso que quanto mais gente estiver no convênio, isso só vai somar. Queremos ajudar, não queremos ser remunerados, não queremos pegar dinheiro da parte financeira, não! Queremos ajudar na parte logística, administrativa. Como todos os outros companheiros já falaram aqui anteriormente, os patrões e as patroas que estiveram aqui e se pronunciaram, disseram que nós queremos representantes lá. Não que não sejam nossos representantes o MTG; com certeza vão nos representar muito bem, como sempre representaram todas as entidades que fazem parte da nossa tradição. Só queremos que tenha mais gente lá. O que é mais gente? Quanto mais gente, mais ideias e com certeza o evento vai ser melhor para todos nós. Então eu estou pedindo aqui que olhem com

carinho, Presidente Nairo, Presidente Carús, que coloquem um representante lá da Acamparh, porque hoje nós somos sócios da Acamparh, e ela é um elo de ligação entre os patrões dos piquetes com o evento. Quando se tem um problema, como todos já citaram aqui, eu não vou ser repetitivo, a gente procura um membro, não só o Ademir, como o Xirú e outros componentes da diretoria da Acamparh, e eles tentam resolver da melhor maneira possível para nós. Então eu quero agradecer a todos que se deslocaram de suas casas até aqui e, com certeza, acho que essa audiência vai ter êxito. Nós vamos sair daqui com um objetivo de chegarmos à Semana Farroupilha com um representante nosso lá, no convênio! Comissão é uma coisa e convênio é outra. Então, na comissão, são 17 entidades que fazem parte, mas no convênio é só o MTG e a 1ª Região. E, só para finalizar, já vários patrões pediram para que todos os anos tenha uma prestação de contas do Acampamento Farroupilha. Não é que a gente desconfie de alguma coisa, mas é bom os acampados ficarem sabendo o que é gasto lá dentro, se teve lucro, se teve déficit. Para finalizar, uma boa noite a todos e Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Desculpe se a gente está sendo rigoroso no tempo, cuidando o tempo. Bom, a última inscrição é do Maurício Melo, que é o Rei Momo do carnaval de Porto Alegre e que também representa o Piquete Aporreados Lagoa Vermelha.

O SR. MAURÍCIO MELO: Boa noite a todos vocês, como a gente recebeu uma notícia não muito legal, há pouco, do falecimento do nosso eterno Rei Momo, Fábio Verçoza, eu venho fazer uma fala que, sempre que tive oportunidade, desde 2009, quando entrei pela primeira vez no Acampamento Farroupilha para participar, eu me lembro muito bem quando o Piquete do DMLU abriu as portas para o Orçamento Participativo e, depois, aos poucos, a gente conseguiu um espaço. E aí pintou lá uma oportunidade, por eu ser muito brincalhão, de concorrer a Rei Momo. Eu sou o cara da folia, fui conselheiro do Conselho Municipal da Cultura da Cidade, e quero dizer a vocês que a oportunidade teve, sempre que possível o Estado Maior da Restinga, a União da Vila do IAPI, eu tive a oportunidade de ser o folião do Carnaval e coordenar algumas alas. Quando entrei no Carnaval e fui eleito rei momo, fui muito criticado, a imprensa, algumas pessoas do Carnaval, porque, como um cara tradicionalista estaria ali representando o Carnaval. Essa disputa se tem,

como se tem no Gre-Nal, muitas pessoas aqui dentro não gostam de Carnaval, e eu enfrentei muitos leões dentro do Carnaval, dizendo para respeitar, sim, o tradicionalismo, porque Paixão Cortes, na década de 50, foi uma pessoa que começou no Bloco Canela de Zebu e hoje é o ícone do tradicionalismo. Essa Audiência Pública que a gente vem discutir aqui, e por militar há 15 anos no processo democrático que é o Orçamento Participativo que o mundo se espelhou em criar, hoje é uma oportunidade aqui... Quero cumprimentar o Presidente Carús por essa iniciativa, ao presidente do MTG e da Acamparh, porque maragatos e chimangos disputaram o poder, e hoje se vê, dentro do acampamento, muito lenço vermelho e branco cultivando a mesma cuia e sendo parceiro um do outro, tomando o mesmo chimarrão. Então, está na hora agora, já que a Prefeitura está aqui... De 362 acampados, a nossa Acamparh, da qual também faço parte como filiado, representa nada mais, nada menos do que dois terços do acampamento, são 260 associados. Nada mais justo do que, neste momento, o Presidente do MTG faça o convite dentro desta Casa para que possamos, todos juntos, ter a transparência, a igualdade, a lealdade, unirmos forças e organizar o acampamento, que precisa muito da união de todos nós. Então esse é o momento de pedir à Prefeitura de Porto Alegre, junto com esta Casa e a Câmara de Vereadores, que insira nesse protocolo de intenções a Acamparh junto, porque precisamos muito de parceria público-privada, e também sou funcionário da Prefeitura e sei muito bem a dificuldade de, todos os dias, se querer executar o serviço e não se ter dinheiro. Essa é uma realidade que vem, essa crise é mundial e agora está acontecendo na nossa Cidade. E nós precisamos enfrentar a crise. De um jeito ou de outro, nós temos certeza de que esse Acampamento vai sair, o que não pode ter lá dentro é desunião. Então, uma boa noite a todos, pensem nisso, que a gente possa estar junto, Presidente, e que nesta Casa, neste momento, na fala, que a gente possa, se esse não é o problema de a Acamparh estar junto, porque é o controle social e nós queremos estar juntos para organizar este evento. Uma boa noite a todos. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Nós concluímos a fala dos dez inscritos, como prevê o regulamento da audiência pública, e por um acordo aqui na Mesa, de uma forma democrática, antes dos encaminhamentos finais, não havendo novas considerações do Poder Público, já está certo, a Secretaria da Cultura deixou bem claro que está sendo gestada a formação da comissão, faltam alguns detalhes, algumas indicações inclusive.

Eu vou passar a palavra para as considerações finais das duas entidades aqui representadas, que também por um acordo, nós vamos inverter a ordem que foi estabelecida inicialmente. O Sr. Ademir Moraes, Presidente da Acamparh, está com a palavra.

O SR. ADEMIR MORAIS: Sr. Presidente, bom, pessoal, eu acho que o nosso propósito foi bem encaminhado. Eu só quero dizer duas coisas, desde que eu assumir a Acamparh, em nenhum momento, eu peguei guerra, eu nunca pedi guerra. Aliás, eu vi o filho do Milionário aqui, e todos chamavam o Milionário de louco, quando ele fazia as coisas, queriam a cabeça dele. Hoje, a 1ª Região faz as mesmas coisas que o Milionário faz e não é chamada de louca. Por quê? Por que essa divisão, gente, por que essa necessidade, por que essa gana de poder que vocês têm de querer? De a 1ª Região trazer prá cá, a Acamparh levar prá lá, e eu ter que me mandar! Não, gente. Nós nunca pedimos isso, nós só queríamos ser ouvidos, nós sempre queremos sentar junto com qualquer um. Não foi nós que falamos, quem falou foi o Secretário Alabarse, na mesa, sentado – e a senhora estava lá, a senhora estava junto -, quando ele disse que o MTG o procurou em janeiro e disse que queria fazer um convênio unilateral. Não foi uma vez, estava a senhora, estava o Presidente Nairo, estava o Renato junto. Eu não falei isso, gente, eu nunca neguei, eu sempre digo, em todas as reuniões, de todos os acampados. Por favor, pessoal, vamos nos unir. O Acampamento é maior do que qualquer coisa, as entidades permanecem. Nós passamos. O grande Presidente Savaris dizia: “Ademir, homem, tem uma coisa, tu vais passar. A tua entidade vai permanecer. O MTG vai continuar por mais 150 anos”. Nós vamos passar todos, gente. Nós estamos aqui de passagem, gente. Nós viemos pelados para este mundo e pelados nós vamos embora. Tudo que existir nesse meio é balela. Eu não sei o porquê desta ganância, não sei por que esta exclusividade das coisas. E nós só falamos, nós só queremos harmonia. Nós não estamos pedindo nada. Nós só queremos que o Acamparh seja respeitado. Somente isso. O convênio, nós precisamos estar dentro do convênio, porque senão nós ficamos excluídos do processo. Na comissão, nós estamos lá dentro e ninguém nos tira. A comissão, não. Só que a comissão, nós temos conquistas na comissão. Mas vocês sabem muito bem, vocês sabem o funcionamento do Acampamento Farroupilha. Quando aquele Acampamento Farroupilha é montado, e quando aquela casa grande fica sozinha,

os poderes se esvaziam. E se a gente não estiver no convênio, nós estamos excluídos do Acampamento Farroupilha. Escrevam o que eu estou dizendo, gente. Se nós não estivermos no convênio, nós estamos fora do Acampamento. Podem dizer o que quiserem, nós vamos ficar fora do Acampamento. Nós não vamos ter voz. As obrigações da Prefeitura, ela tem que cumprir. Ela participa do maior evento, maior evento da cidade de Porto Alegre. Dá mais de 30 milhões de faturamento o evento em torno, todinho. Se nós computarmos esse evento todinho, o que gasta cada um de nós? O evento gira em torno de 30 a 40 milhões. A Prefeitura fatura muito com isso – muito! O que ela bota é nada, diante do que nós propomos para ela de custo. Nós temos mídia. O Presidente está tentando esclarecer, a mídia que é feita para o evento, que nos retorna para quê? Nós, Acamparh, gente, o pessoal, todos sabem, eu falo em todas as reuniões, quem tiver patrocínio...Esta semana, estou tentando buscar patrocínio para o evento. Eu não paro. Independente de eu estar ou não estar, eu procuro ajudar o evento no que eu posso. Então, nós nunca nos opomos ao evento, nunca. Com certeza, está chegando hoje no evento. Eu já sei que tu participas. Eu te conheço. Eu só quero dizer uma coisa para ti, não é pessoal, as coisas não são pessoais. Só que com a Acamparh nunca se ganha nada, nós nunca criamos grupo de WhatsApp para trabalhar um ou outro, nós nunca mandamos uma entidade; nossas reuniões são abertas para todo mundo. Então, pessoal, vamos desarmar os corações, nós não queremos nada, nós só queremos paz, nós só queremos harmonia e participar do evento. Vamos fazer o Acampamento, tenho certeza de que vamos fazer, e vamos desejar que a Prefeitura tenha bom senso, que a Procuradoria-Geral do Município entenda que o convênio não está correto, não é lei, e que se cumpra a lei. Está bem? Obrigado a todos, obrigado pela presença. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): O Sr. Nairo Callegaro, Presidente do MTG, está com a palavra.

O SR. NAIRO CALLEGARO: Senhoras e senhores, eu entendo, de uma forma muito positiva, todas as manifestações, sejam da plateia, dos acampados, sejam daqueles que fizeram uso dos microfones para colocar suas posições. Sei que esse Acampamento começou há 30 anos, e, a partir do ano de 1999, antes da década de 2000, mais ou menos, foram lá na Rua Guilherme Schell, chamaram o MTG para que começasse a

organizar esse evento de uma forma que tivesse um quadro evolutivo e que pudesse ser contemplativo a toda a sociedade. A 1ª Região Tradicionalista, cujo coordenador aqui se encontra, o Luiz Lamaison, até então tentava fazer um tipo de organização, sozinha, com aqueles que acampavam ali. Não era uma entidade juridicamente constituída, porque é uma das 30 regiões em que o MTG divide o Estado do Rio Grande do Sul numa forma de descentralização de sua administração. Pertencem à 1ª Região 115 CTGs filiados ao movimento; no Estado todo, são 1.700 entidades tradicionalistas, o que corresponde a mais de um milhão de pessoas circulando dentro desse meio. Esta instituição, o MTG, completou 50 anos, no ano passado. A partir de 1999, aqueles que acompanharam esse processo sabem do quadro evolutivo de qualificação de melhoria do Acampamento Farroupilha. A Acamparh surgiu há nove anos; a APERGS, eu acho que um pouco mais, em 1994. Então foram momentos do Acampamento Farroupilha em que houve a necessidade do surgimento dessas associações por vários motivos que levaram à criação delas. Alguns motivos nós podemos externar; outros, podemos conversar naquele mate a banco baixo, porque são motivos mais pessoais. Existem inúmeros problemas que circundam o Acampamento Farroupilha, cuja construção é feita por muitos, por todos. O companheiro – não recordo o nome – falou na primeira região e em todas as pessoas que, durante esses anos, amassaram barro para a organização e o crescimento desse acampamento. O MTG não é o dono, e eu gostaria muito, meu Rei Momo, de cumprir o seu pedido aqui, mas não sei nem se o MTG vai estar à frente da organização desse evento neste ano, pois a lei não prevê mais nem convênio, a lei diz outra coisa. Isso está parado na PGM. Tivemos uma reunião desgastante com todos os procuradores para acharmos uma forma para, dentro de dois meses, um mês e meio, a realização desse evento. Ele corre o risco de não acontecer, e não por causa do MTG.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. NAIRO CALLEGARO: Eu sei que vamos acampar lá. No ano passado ou retrasado, corremos o risco de o desfile tradicional não acontecer, não ter estrutura, e eu falei para o comandante da Brigada Militar – aqui tem um representante – que nem se botasse um caminhão e uma sogra – como se diz lá fora, na fronteira – o desfile sairia, porque não teríamos aporte financeiro do Governo do Estado para montarmos as

estruturas, assim como não temos mais aporte direto da Prefeitura de Porto Alegre desde o ano passado. O MTG já sabia disso, já trabalhava com isso. Nós realizamos mais de 14 eventos pelo Estado do Rio Grande do Sul e nenhum deles tem aportado dinheiro dos cofres públicos direto de qualquer Município. É dessa forma que nós estamos encarando toda essa profunda crise econômica e institucional que vive o País. Eu fiz, no ano passado, o meu primeiro ano do Acampamento Farroupilha na gestão dele. Tenho procurado cortar tudo que é tipo de despesas, aumentar as receitas da melhor forma possível. Eu fiz, no ano passado, com todas as equipes, inclusive, o Ademir estava junto acompanhando esse processo. A prestação de contas está no Portal da Transparência da Prefeitura, todos os itens. Se me convidarem, eu vou lá na associação da Acamparh e levo item por item para vocês, o mesmo que está lá no Portal da Transparência. As coisas são muito tranquilas. Aprendi isso lá nas Missões, de onde venho. E não é de outra forma e não vou deixar meu nome ser maculado em um, dois, três anos em que eu estiver à frente desse processo, e se eu estiver à frente desse processo. Eu preservo o meu nome, o nome de uma instituição e o nome de inúmeras pessoas voluntárias que trabalham e se doam por esse movimento que tem 50 anos, um movimento organizado. Como disse aqui o nosso companheiro que falou em Paixão Cortes, completa este ano os 70 anos, desde o acendimento da Chama Crioula ali no Colégio Júlio de Castilhos. É este movimento que eu represento, o movimento que todos os senhores representam. Nós somos filhos da mesma origem, daquele setembro de 1947! Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Concluídas todas as manifestações, vou fazer então os encaminhamentos finais. Começo pelo papel do Poder Público que aqui esteve representado pela Secretaria Municipal de Cultura, pela EPTC e também pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade que é o órgão responsável pela administração do Parque, não vejo nenhuma dificuldade em deixar o espaço público em condições para a realização do acampamento. Da mesma forma, por parte da EPTC, que tem sido parceira na organização do entorno. E a Secretaria Municipal de Cultura que tem a responsabilidade de formar a comissão organizadora, também foi dito que está sendo formada, faltam alguns detalhes e algumas indicações. Até mesmo falta a Câmara indicar e amanhã vamos reforçar esse pedido à Presidência da Casa. Então, no que diz respeito ao Poder Público que está aqui presente, é isso.

Quero sugerir, porque sei que tanto dito pela Acamparh, pelo MTG e pelas falas que aqui ouvimos, é preciso encontrar um regulamento jurídico que torne confortável a decisão da Prefeitura pela realização do acampamento, como vem ocorrendo há 30 anos. Para que isso ocorra, eu entendo que não é só a PGM que deva se manifestar, ela tem que produzir o documento, mas é preciso também e fica um conselho desta Casa: que as entidades organizadoras procurem os órgãos de controle, Tribunal de Contas e Ministério Público porque o receio do gestor sempre é o futuro, cobranças que possam advir de um evento que não tem um regulamento que o deixe confortável para decidir. Não tenho dúvidas de que o Acampamento vai sair, dificuldades idênticas foram enfrentadas em anos anteriores, por diferentes gestões, independentemente do partido, seja no que diz respeito ao Acampamento, seja a realização do desfile farroupilha. Mas eu aconselho que isso seja feito. E, como encaminhamento final, quero dizer o seguinte: da Lei Municipal nº 7.855 de 96, com diversas alterações posteriores, e que resultou inclusive, na Lei 11.280 de 2012, que é a mais recente, a Acamparh, sem dúvida nenhuma, assim como todas as outras entidades que estão previstas nessa lei, tem que compor a Comissão Organizadora, queiram ou não. Então, isso tem que ocorrer e não vejo, não vi o porque da não permanência ou inclusão da Acampar na Câmara deste ano. Até porque, acho que a conversa agora com o Poder Público municipal, não pode ser somente de uma instituição, ela tem que ser da Comissão. Uma vez que a própria lei de 96 diz que : “A Comissão especial a que se refere o caput deste artigo, deverá iniciar os trabalhos até o final do mês de março”. Então, nós estamos já muito atrasados e por razões das mais diversas, talvez, comprometidas pelo encaminhamento original da organização do Acampamento Farroupilha. Nós já havíamos identificado esse problema quando da realização do fórum de debates promovido pela Acampar aqui nesta Casa, num sábado. O encaminhamento que eu quero dar é que, primeiro, todas as transcrições das falas aqui feitas – do MPG, da Acamparh, dos participantes, da Mesa, do Poder Público – serão encaminhadas ao Sr. Prefeito para que ele possa tomar conhecimento o mais rápido possível, bem como a ata desta audiência pública. Também entendo que o encaminhamento maior seja de, num prazo muito rápido, concluídas as últimas diligências para isso, seja formada a comissão, e, já na próxima semana, essa comissão possa se reunir com a autoridade máxima do Município, seja o Prefeito ou o Secretário Municipal da Cultura, acompanhados da Procuradoria do Município, para que esse processo seja efetivamente concretizado, e nós

tenhamos o Acampamento Farroupilha 2017 com a participação do MTG, da Acampar e de todos aquelas entidades e entes públicos que são previstos por lei. Estão de acordo com o encaminhamento? (Pausa.) A comissão, agora, tem que cobrar.

(Manifestações fora do microfone. Inaudíveis.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): O encaminhamento que dou é que a discussão sobre a formação do convênio seja feita a partir da comissão, onde estão todos. Seria este o encaminhamento?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Mas a comissão é plural.

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Mas estou sugerindo que a comissão seja formada e exerça pressão sobre o Poder Público para que o convênio...

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): O.k., mas tem ingerência enquanto sociedade civil organizada, é isso. Então, o encaminhamento da audiência é para que o convênio seja efetivado o mais breve possível e que a Acamparh seja incluída na comissão organizadora, é isso?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Sim, mas que agora seja concretizado, materializado.

O SR. ADEMIR MORAIS: Pessoal, só para ficar bem claro o encaminhamento. Nós fizemos parte da lei, na comissão – ponto. A comissão anda da nomeação dela para frente, da norte para o Acampamento Farroupilha; tudo que for feito dentro do Acampamento Farroupilha é feito pela comissão. Quem delimita quem é quem dentro do evento é o convênio, o convênio que faz a Prefeitura com o MTG. O MTG fica com o poder do evento financeiro e de gestão, fiscalizado pela comissão. O que nós queremos é outra coisa: que haja o convênio entre MTG e todos os poderes, junto com o Poder Público, e a Acamparh faça parte também do convênio como integrante do convênio, como fez no ano passado, que ela tenha direito à gestão, que ela tenha voz no convênio, que ela possa decidir no dia a dia do evento, porque, se não, o MTG fica sozinho com o evento, porque ele tem o convênio, por lei, e aí fica fora a 1ª Região, fica fora a Acamparh, fica fora APERGS, fica fora qualquer um.

O SR. PRESIDENTE (André Carús): Vamos dar esse encaminhamento. O MTG tem mais alguma outra consideração em cima disso? (Pausa.) Então, se inclui, além do que eu tinha dito, a Acamparh no convênio. Agradeço pela presença de todos. Tenho certeza que vamos sair daqui com bons resultados. Obrigado.

(Encerra-se a reunião às 20h51min.)